



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL DONA AMÉRICA

Brasília – 2023



GDF

ENDEREÇO: Quadra 10K, Conjunto C, CEP 73.368-854 - Arapoanga/ Planaltina DF
TELEFONE: 3029-3134 – E-mail: ceddagplanaltina2015@gmail.com



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO	8
1.1 Dados da Mantenedora:	8
1.2 Dados da Instituição Educacional.....	8
1.3 Dados da Equipe Gestora, Administrativa e Pedagógica	9
2. HISTÓRICO DA ESCOLA	9
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	11
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	12
5. NOSSA MISSÃO	14
6. CULTURA DA PAZ E CONVIVÊNCIA ESCOLAR	15
7. NOSSOS OBJETIVOS	16
7.1 Objetivo Geral.....	16
7.2 Objetivos Específicos	16
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	17
8.1 Fundamentos Epistemológicos	17
8.2 Concepções Teóricas	18
8.3 Estratégias de Avaliação.....	19
8.4 Avaliação Formativa.....	21
8.5 Conselho de Classe	22
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	25
10.1 Descrição da rotina escolar	25
10.2 Ciclos para as aprendizagens	26
10.3 Novo Ensino Médio	27
10.4 Semestralidade	28



10.5 Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	28
10.6 Coordenação pedagógica	29
10.7 Serviço de Orientação Pedagógica	30
10.8 Sala de Recursos Generalista.....	31
10.9 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	33
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	36
11.1 Gestão Pedagógica.....	36
11.2 Gestão de Resultados Educacionais.....	37
11.3 Gestão Participativa	38
11.4 Gestão De Pessoas	38
11.5 Gestão Financeira	39
11.6 Gestão Administrativa	40
11.7 Acompanhamento e Avaliação do PPP	40
12. PROJETOS.....	42
12.1 Projetos Desenvolvidos nos Itinerários Formativos	43
12.2 Itinerário Técnico e Profissional – Curso Técnico em Administração.....	44
ANEXO - PROJETOS.....	46
INTERVALO CULTURAL	47
VOZ DAG.....	47
A ÁFRICA EM NÓS	47
DE OLHO NO FUTURO	49
JOGOS INTERCLASSES	49
SALA AMBIENTE	50
AVALIAÇÃO GLOBAL	52
BIBLIOGRAFIA	55



APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento de organização do trabalho escolar. Ele norteia as ações da Unidade Escolar e apresenta para a comunidade escolar o funcionamento e os projetos desenvolvidos pela escola, ou seja, é a identidade escolar. O PPP é uma determinação da Lei 4.751/2012 e também está previsto na LDB – Lei 9394/1996.

A referida Lei 4.751/2012 afirma no capítulo III, seção I, artigo 4º que “cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”. Além disso, o parágrafo único afirma que “cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação”

A elaboração, organização e sistematização do Projeto Político Pedagógico (PPP) tem como objetivos principais refletir a proposta educacional da escola e resgatar a sua função social, a partir de diferentes reflexões sobre os aspectos pedagógicos que permeiam o cotidiano escolar. E essas reflexões envolvem o trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar, investigando, refletindo e agindo sobre a sua realidade, isso proporciona as condições necessárias para se planejar e buscar os meios para que se alcancem os objetivos construídos em conjunto (LIBÂNEO, 2012).

Por isso, o presente Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Dona América Guimarães - CEDDAG foi desenvolvido com a participação de todos os segmentos da escola: Profissionais de Educação, Equipe Pedagógica e Equipe Gestora. Foi reestruturado a partir do PPP já existente, adequando-o às orientações pedagógicas da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral – SUBIN, ao Currículo em Movimento da Educação Básica e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, além dos novos projetos incorporados ao longo do ano de 2022 e a realidade do Novo Ensino Médio.

A lei que disciplina a educação escolar (LDB 9394/1996) declara que a escola, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dessa forma, o presente Projeto Político Pedagógico visa propiciar um espaço de cidadania comprometida com a inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e com os interesses educacionais e profissionais dos nossos estudantes.



Orientados pelos princípios da gestão democrática, a contribuição significativa deste Projeto Político Pedagógico para a escola e a comunidade escolar será concretizado por meio de estratégias nos níveis pedagógicos, administrativos e financeiros. A excelência no processo de ensino e aprendizagem pretendida por esta unidade escolar terá como instrumento balizador o presente Projeto Político Pedagógico. Este documento contém os dados de identificação da instituição mantenedora, os dados da instituição educacional, a missão da escola e sua historicidade. Também estão especificados a organização curricular, a avaliação e os projetos específicos desenvolvidos na escola.

Esse PPP é dividido em seções que facilitam a sua compreensão, porém ressaltamos que apesar de cada seção possuir um papel específico e distinto, todas buscam estar em consonância com os objetivos a serem alcançados no CEDDAG, portanto atuam em unicidade. A seguir cada uma dessas seções será brevemente apresentada:

- **Identificação, Caracterização e Histórico da Escola:** Essa seção tem por justificativa identificar os dados gerais da escola, bem como os responsáveis legais por cada divisão da estrutura diretiva e organizacional, elencar os espaços físicos e recursos disponíveis, e também os horários de funcionamento. Discorrerá também sobre constituição histórica do CEDDAG, bem como sobre as características sociais, econômicas e culturais da comunidade. Entendendo que essa compreensão é essencial para que se possa construir uma educação efetivamente voltada para a cidadania, pois segundo Lima (2002, p. 71), “é a partir da compreensão da própria realidade que o indivíduo é capaz de internalizar valores que o permitam organizar e regular um contexto social em que se socializa e se é socializado”.
- **Princípios Norteadores da Prática Educativa:** O processo ensino e aprendizagem do CEDDAG, visando a construção de uma educação voltada para a cidadania, se baseia em três fundamentos centrais: fundamentos epistemológicos, didáticos-pedagógicos e éticos. O trabalho baseado nesses fundamentos, segundo Gardner (1993), visa estimular um processo educativo onde os alunos possam utilizar o conhecimento aprofundando em cada disciplina, visando a resolução de problemas e finalização de tarefas que os mesmos encontraram na comunidade mais ampla, transcendendo o espaço escolar, para que isso aconteça, deve haver estímulos à mistura singular das inteligências que cada aluno possui.



- **Nossa Missão:** Evidencia-se aqui a nossa missão que torna urgente a necessidade de se formar cidadãos críticos, com valores éticos e morais sólidos e conhecedores do seu papel representativo na sociedade.
- **Nossos Objetivos:** Mostrar de forma clara como o CEDDAG pretende formar os cidadãos que nossa sociedade necessita para uma verdadeira mudança social.
- **Organização do Trabalho Pedagógico:** Visa apresentar as modalidades de ensino ofertadas, público-alvo, distribuição das turmas e duração da proposta pedagógica. São critérios considerados para a construção dessa etapa, o acolhimento, a diversidade e individualidade, interação, autonomia, conhecimentos prévios, complexidade do objeto de conhecimento, organização do tempo e do espaço, bem como outros aspectos considerados essenciais nessa etapa. Nessa seção também são apresentados o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e o Serviço de Orientação Educacional.
- **Estratégias de Avaliação:** Nessa seção se apresentam as estratégias avaliativas, e como são recebidas e aplicadas as avaliações em larga escala, as avaliações específicas da rede, e o processo de avaliação institucional, bem como os processos internos de avaliação dos quais fazem parte a concepção de avaliação formativa, e o conselho de classe participativo como instrumento de avaliação e reflexão.
- **Organização Curricular:** Especifica cada eixo escolar da Educação Básica atendido na escola (Ciclo, Semestralidade e Educação de Jovens e Adultos), bem como as organizações pedagógicas, avaliações, métodos de aprovação, recuperação, dependência e reprovação, bem como as metas e ações propostas para o ano letivo. Além do foco no trabalho, transferências e processo de desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- **Plano de Ação para implementação do PPP:** Composta pelo plano de ação para a implementação do PPP, envolvendo toda a estrutura necessária, tais como: objetivos, ações, metas, indicadores, responsáveis, prazos e recursos. Tal plano se apresenta em consonância com o Plano Plurianual (PPA) em vigência. E concentra o planejamento e sua estrutura de aplicação dos mecanismos de gestão pedagógica, dos recursos educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa.



- **Projetos:** Essa seção concentra os projetos estruturadores que são indicados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e também os projetos estruturadores elaborados, desenvolvidos e aplicados pelos próprios professores do CEDDAG, tais projetos visam promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, propondo momentos e espaços diferentes de aprendizagem, propiciando socialização e interação com toda a comunidade escolar.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora:

- 1.1.1. **Mantenedora:** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
- 1.1.2. **CGC:** 00.394.676/0001-07
- 1.1.3. **Endereço:** SGAN 607 Projeção D Asa Norte – Brasília-DF
- 1.1.4. **Telefone:** 3901-1840
- 1.1.5. **Fax:** 3901-1842
- 1.1.6. **Secretário de Educação:** Helvia Miridan Paranaguá Fraga
- 1.1.7. **Contato:** 3901-3185 / 3901-2592
- 1.1.8. **Secretário Adjunto:** Isaías Aparecido da Silva
- 1.1.9. **Contato:** 3901-2343 / 3901-2409

1.2 Dados da Instituição Educacional

- 1.2.1. **Nome:** Centro Educacional Dona América Guimarães
- 1.2.2. **CNPJ:** 11.752.168/0001-70
- 1.2.3. **Endereço:** Quadra 10K, conjunto C Arapoanga, Planaltina, DF CEP: 73.368-854
- 1.2.4. **Telefone:** 3029-3134
- 1.2.5. **Correio eletrônico:** ceddagplanaltina2015@gmail.com
- 1.2.6. **Código INEP:** 53.068.068
- 1.2.7. **Data de criação:** 19 de agosto de 2009
- 1.2.8. **Turno de funcionamento:** Matutino (7h15 às 12h15), Vespertino (13h às 18h) e Noturno (19h às 23h)
- 1.2.9. **Níveis de ensino ofertados:** Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio Semestralidade, Novo Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos 1º, 2º e 3º segmentos.



1.3 Dados da Equipe Gestora, Administrativa e Pedagógica

- 1.3.1. **Diretor:** Washington Tadeu de Assis (Otto)
- 1.3.2. **Vice-Diretor:** Felipe Moreira Lima
- 1.3.3. **Chefe de Secretaria:** Emanuel Farias Martins
- 1.3.4. **Supervisores Pedagógicos Diurno:** Edinalva Vitorino dos Santos e Thiago Rodrigues Silva
- 1.3.5. **Supervisor Pedagógico Noturno:** Helder Fayad Generoso
- 1.3.6. **Coordenadores Pedagógicos Diurno:** Maria Gorete da S. Lima, Alessandro Alves de Sousa, Valdete Vítor Dias e Carlos Roberto da Silva
- 1.3.7. **Coordenadores Pedagógicos Noturno:** Flávio Antônio de Oliveira, Valeriano de Castro Júnior e Rayane Melo Oliveira
- 1.3.8. **Educadores Sociais:** Samuel Alves Souza e Bruna Rodrigues de Andrade
- 1.3.9. **Monitor:** Marco Antônio Gomes Rodrigues
- 1.3.10. **Supervisora Administrativa:** Alinne Karen Sousa Araújo
- 1.3.11. **Secretários Escolar:** Eliane Barros do Carmo e João Batista de Jesus
- 1.3.12. **Serviço de Orientação Educacional:** Ricardo Eder Rodrigues de Lima
- 1.3.13. **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:** Sandra Schmitt Monteiro
- 1.3.14. **Sala de Recursos Generalista:** Karine Spindola Chaves

2. HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro Educacional Dona América Guimarães é uma instituição de ensino que oferta no período diurno o ensino fundamental e médio, e no período noturno a Educação de Jovens e Adultos. A Unidade de Ensino está localizada na região administrativa (RA) do Arapoangas, que é uma das 33 RAs do Distrito Federal e está situada a 50 KM de Brasília. O Arapoangas possui uma área agrícola, com a presença de alguns sítios e chácaras, além disso, também abriga uma comunidade urbana, com comércio local, escolas e serviços básicos para atender à população.

A nossa Instituição de Ensino desempenha um papel fundamental para a comunidade do Arapoangas. A sua história remonta o ano de 2009 quando foi fundada e leva o nome de uma personalidade importante da cidade de Planaltina – DF, a Dona Maria América Guimarães que junto do seu marido, Francisco Mundim Guimarães foram os moradores mais antigos da



cidade. Em 1974 a casa que moraram por muitos anos foi transformada no Museu Histórico e Artístico de Planaltina.

A escola atende a comunidade local desde o dia 19 de agosto de 2009 e foi estabelecida com o objetivo de oferecer o ensino médio e fundamental para os jovens da região. Construída em 120 dias, foi inaugurada ainda na gestão do Governador Arruda, foram construídas 24 salas de aulas, com uma previsão de atendimento para até 2.520 estudantes.



Foto 1 – Bloco de Salas



Foto 2 – Visão de Entrada do CEDDAG



Foto 3 – Hall de Entrada e Coordenação

Ao longo dos anos, a Escola passou por diversas transformações e melhorias, foram revitalizados e construídos novos espaços, como a quadra poliesportiva que recebeu cobertura, era uma das demandas mais antigas da escola.



Foto 4 – Quadra Poliesportiva Professora Giovana Hubner



Foto 5 – Portão de Entrada

O Centro Educacional Dona América Guimarães também tem sido uma fonte orgulho para a comunidade do Arapoangas, ao longo dos anos, a escola conquistou diversos prêmios e reconhecimentos em áreas como esporte e arte, e para além disso, a excelência acadêmica resultou no ingresso de vários estudantes nas universidades públicas e privadas.

Ao longo de sua história, o Centro Educacional Dona América Guimarães tem deixado um legado de educação de qualidade e compromisso integral dos seus alunos. Entendemos que a formação de cidadãos conscientes e, verdadeiramente, participantes da mudança social que pretendemos com a educação, só é possível a partir da atuação conjunta entre família, a escola e a sociedade, por isso, incentivamos a participação familiar no trabalho pedagógico em geral, por meio de reuniões, palestras, eventos, festas envolvendo a comunidade, buscando manter canais abertos de sugestões e discussões que enriquecem o debate e isso permite a condução de um trabalho em consonância com as necessidades e peculiaridades dos alunos, entendendo seu contexto, bem como os grupos sociais onde os mesmos se encontram.

A escola estabelece ainda importantes parcerias com instituições públicas de saúde, segurança, justiça, ensino e pesquisa, objetivando a integração escola/comunidade e a corresponsabilidade dos diferentes atores sociais com o processo educativo.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A unidade escolar possui aproximadamente 8.200 metros quadrados de área construída e murada. Dentre os principais espaços destacam-se: 24 salas de aula, Sala dos Professores, Sala de Coordenação, Direção, Secretaria, Supervisão Pedagógica e Administrativa, Coordenação com sala de Reprografia, Cantina, Depósito de gêneros alimentícios, Sala de

Leitura, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Recursos Generalista, Serviço de Apoio à Aprendizagem, Banheiro dos professores, Banheiro dos alunos, Banheiro para PNEs, Sala de Informática, Sala dos servidores, Guarita de entrada, Estacionamento interno e externo, Hall de entrada com bancos, Área verde, Cabana ao ar livre e quadra poliesportiva coberta e descoberta.

Além dos ambientes, cabe destacar os recursos materiais disponíveis:

- Aparelhos de som diversos;
- Duplicadores;
- Computadores;
- Notebooks;
- Materiais pedagógicos diversos: papéis diversos, régua, compassos, transferidores, tintas guache, pincéis, marcadores para quadro branco, lápis de cor, tesouras diversas, barbantes, colas, entre outros;
- Microfone e caixa amplificadora de som;
- Globos terrestres;
- Projetores;
- Mapas diversos;
- Dicionários: português, inglês e espanhol;
- Livros didáticos, paradidáticos e de literatura;
- 16 Câmeras na parte externa;
- Materiais esportivos: bolas diversas, cones, cordas, colchonetes, bambolês, coletes esportivos, bombas para encher bolas, petecas, redes esportivas, entre outros.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola como instituição social, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, entendendo que lida com estudantes de perfil heterogêneo, bem como buscar a promoção da aprendizagem dos alunos, para isso é essencial que os objetivos da escola estejam alinhados com esse propósito, se valendo de estratégias como diversificação de seus tempos, bem como potencialização dos espaços disponíveis visando atender às necessidades formativas dos alunos.



Neste contexto, o Centro Educacional Dona América Guimarães busca construir junto com o aluno a aquisição de uma consciência crítica que lhe amplie a visão do mundo. Essa visão de mundo deverá dar-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais dos homens com a natureza. E essa construção deve ser construída a partir da realidade dos sujeitos envolvidos, buscando conectar saberes construídos historicamente e saberes construídos pela comunidade.

Cabe ao CED Dona América Guimarães no cumprimento de sua função social, contribuir para melhoria e oferecimento de um ensino de qualidade, compreendendo o espaço escolar como um ambiente de discussões, de troca de experiências em prol de uma cidadania reflexiva, ativa e dialógica. Para a escola não basta cumprir o preceito constitucional do direito à educação, mas sim garantir que essa educação tenha um propósito claro, objetivos definidos e busque o mais alto padrão de qualidade. E para que isso aconteça efetivamente a ação educativa deve superar a distância entre aquilo que se constrói dentro e fora da escola, considerando que o conhecimento cada vez mais é construído através de processo interligados e que isso se estende as áreas social, econômica e cultural.

Ao reconhecer espaços alternativos e diversificados, etapas, ferramentas educativas diferenciadas e adequações e ajustes de tempos para a construção de uma educação de qualidade que transcenda os conteúdos formais e assim se aproximando da realidade e necessidade dos alunos, teremos uma educação que possibilita uma formação acadêmica, mas que também seja efetiva como formação para a diversidade, cidadania e autonomia.

Sendo assim, a escola passar a ser vista como um:

...espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...]. (PPP Carlos Mota, 2011, p.18).

Nesse processo, o coletivo da escola estabeleceu alguns parâmetros para que se efetive a função social do CED Dona América Guimarães, que são aspirações, porém não são pontos definitivos ou rígidos, justamente por ser um processo em construção, porém isso também significa que as ações instituídas não podem se pautar por nada aquém desses parâmetros ora estabelecidos.

- Promover o direito à educação pública, gratuita e de qualidade à comunidade, em todos os seus aspectos;



- Promover o constante diálogo com as famílias, a fim de integrar e ampliar a interação escola-comunidade;
- Promover a integração, o respeito e a garantia dos direitos básicos, independente da classe social, sexo, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, idade, religião, etc.;
- Mobilizar os recursos pedagógicos de modo a atender os diferentes níveis de aprendizagem, sempre procurando ampliar os conhecimentos, estabelecer novas metas, desenvolver o pensamento crítico, a resolução de problemas, a sensibilidade, a criatividade, o respeito ao próximo e a si mesmo, levando em consideração as fragilidades e potencialidades individuais e coletivas;
- Realizar a escuta ativa e a resolução de conflitos por meio do diálogo, bem como os encaminhamentos a instituições responsáveis por atuar em situações que extrapolem as possibilidades da escola;
- Promover o diálogo entre as diferentes áreas da escola, a fim de desenvolver os laços de amizade, companheirismo e a promoção de um serviço de qualidade à comunidade;
- Fomentar o desenvolvimento de atividades com cunho humanitário, focando em uma educação para a diversidade e autonomia;
- Focar na valorização da leitura e da escrita, em todas as disciplinas, ressaltando a importância da mesma como fator essencial para ampliação e interpretação das visões de mundo;
- Incentivo as atividades artísticas e culturais, e valorização de ações que promovam ampliação do acervo cultural dos estudantes;
- Incentivo e apoio para que os alunos participem e obtenham êxito nas principais avaliações que possibilitam acesso ao ensino superior, sendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB) sendo estes que recebem mais ênfase.

5. NOSSA MISSÃO

Desenvolver as competências e habilidades que possibilitem autonomia na vida estudantil, social e profissional dos alunos, formando cidadãos críticos, éticos e participativos, capazes de solucionar situações-problemas, acompanhar a complexa evolução do mundo, respeitar a si mesmo, ao próximo e ao meio ambiente. Além disso, faz-se necessário



proporcionar à comunidade escolar a construção de sua identidade, formando pessoas capazes de conviver com as diferenças.

6. CULTURA DA PAZ E CONVIVÊNCIA ESCOLAR

A cultura de paz e convivência escolar visa criar uma atmosfera de respeito mútuo, diálogo, cooperação e resolução não violenta de conflitos dentro da escola. No CEDDAG buscamos desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes, como empatia, comunicação eficaz, respeito à diversidade e resolução de problemas. Além disso, fomentamos a promoção de práticas e políticas de igualdade, participação democrática, não discriminação e justiça.

Para promover a cultura de paz e convivência, procuramos envolver toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, pais e responsáveis. Listamos abaixo algumas estratégias que são adotadas na nossa escola:

- **Educação para a paz:** São mediados em sala de aula conteúdos e atividades relacionados à paz, direitos humanos, diversidade, tolerância e resolução de conflitos.
- **Formação de professores:** Estimulamos os professores a participar dos cursos de capacitação que visam desenvolver habilidades de promoção da paz e convivência pacífica.
- **Mediação de Conflitos:** São utilizadas técnicas de escuta ativa, mediação, gestão de conflitos e estratégias de comunicação não violenta.
- **Ambiente seguro e acolhedor:** A escola procura criar um ambiente físico e emocional seguro, acolhedor e inclusivo, isso inclui medidas de segurança, promoção de espaços de diálogo, valorização da diversidade e a prevenção do bullying.

Ao promover uma cultura de paz e convivência escolar, a escola tem a oportunidade de formar cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.



7. NOSSOS OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

- Garantir à comunidade escolar uma estrutura didático-pedagógica e administrativa que busque propiciar as melhores condições de atendimento, de acordo com a legislação vigente e as diretrizes pedagógicas do Distrito Federal, bem como a LDB, PCN's, Orientações Curriculares, Estatuto da Criança e do Adolescente.

7.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar ambientes apropriados de apoio, valores, sentidos, responsabilidade e aceitação da aprendizagem que reforcem a autovalorização, o trabalho intelectual criativo e o comportamento responsável; Refletir os interesses e as capacidades dos aprendizes, estimulando os estudantes a aprenderem por iniciativa própria e de formas tão diversas quanto possíveis, dando a estes, tanto poder sobre seu ambiente de aprendizagem quanto sejam capazes de manejar;
- Contextualizar no currículo as experiências prévias dos alunos, possibilitando que os mesmos tenham papel de protagonistas no processo;
- Promover uma aprendizagem participativa e sempre vivencial e relevante, envolvendo o aprendiz em sua totalidade, no sentido de assegurar sua participação na tomada de decisões;
- Desenvolver no educando a capacidade de aprender a solucionar problemas em atividades que incentivem a expressão de valores universais tais como: cooperação, cortesia, respeito, honestidade e justiça, dos quais depende o avanço da civilização;
- Estimular o compromisso com valores humanos e sociais, tais como: a liberdade humana, o respeito a pluralidade de ideias, a equidade de direitos, a compreensão sobre deveres sociais individuais e coletivos, e apreço a tolerância recíproca entre pessoas;
- Incentivar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.



8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 Fundamentos Epistemológicos

Os fundamentos epistemológicos que embasam essa proposta pedagógica envolvem os seguintes componentes essenciais:

- **Unicidade entre teoria e prática:** envolve a utilização de metodologias mais dinâmicas, relacionando teoria e prática através da objetividade do trabalho docente. Envolve a articulação entre conhecimento, síntese, aplicação prática, reflexão crítica e aplicação de conceitos;
- **Interdisciplinaridade:** implica fomentar a relação dialógica entre os métodos e conteúdos de diferentes disciplinas, através do estímulo ao diálogo entre os componentes do corpo docente, trabalho colaborativo, implica troca de experiências entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento, indo de encontro com as prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).
- **Contextualização:** contextualizar diz respeito à aproximação entre a origem do conhecimento e sua aplicação prática a partir de sua significação na vida do aluno. Considerando a contextualização social, cultural, histórica, política e econômica, implica construir um sentido social e político aos conhecimentos didático-pedagógicos. A contextualização leva em consideração o cotidiano, a realidade e as experiências dos alunos, portanto requer sua participação efetiva como protagonista e interventor no processo de ensino-aprendizagem.
- **Flexibilização:** considera a possibilidade de flexibilização curricular de acordo com as necessidades da instituição, esse processo envolve mudanças na rigidez da estrutura curricular, estruturação das avaliações formativa e quantitativa, projetos e oficinas, respeitadas as legislações vigentes, mas considerando também a autonomia institucional.

Estes fundamentos compõem a concepção de educação que orientam a finalidade do Centro Educacional Dona América Guimarães, que é buscar a formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando o bem-estar das pessoas, no plano pessoal e coletivo.

Para tanto, estes princípios orientam a busca por um processo educativo que vise desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o



autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade. Dessa forma, o aluno convive com a possibilidade de se tornar um cidadão com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, desenvolver seu espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, disposto ao autoconhecimento, desenvolver a capacidade afetiva e elaborar uma visão inovadora.

8.2 Concepções Teóricas

As concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas do CED Dona América Guimarães são as mesmas que apoiam e fundamentam o Currículo em Movimento proposto pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEDF), que são fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2003) e na Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001).

Tais teorias embasam o estabelecimento de uma concepção teórica que considere o contexto social, econômico e cultural do aluno, bem como levando em consideração o desenvolvimento de capacidades humanas relacionadas com o processo ensino-aprendizagem que colocam os alunos como protagonistas.

Segundo Leontiev (2004, p. 279), “o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. O que implica que a escola se torne um espaço para a democratização e dinamicidade de saberes, envolve diálogo e engajamento da comunidade escolar em prol da construção dialógica entre o ensinar e o aprender, compreendendo a educação como uma prática social que une os indivíduos em torno do direito à aprendizagem bem como da conquista da cidadania.

Isso implica que os conteúdos curriculares se valerão dos aspectos que permeiam a prática social dos alunos como elemento de problematização: a prática social envolve o conjunto de saberes, experiências e percepções que foram construídas pelos alunos. Essa problematização deve ser utilizada não somente como fator de explicação ou compreensão, mas sim como fator de ressignificação que possibilite sua transcendência e superação (BRASIL, 2014a).

O aluno é considerado como sujeito necessariamente interativo, isso implica que a aprendizagem surge da mediação construída entre professor e aluno, compreendendo que o desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas não constitui um processo previsível e linear, mas sim uma construção entre o contexto e a interação com a aprendizagem (VITTI e AZEVEDO, 2018).



Nesses aspectos considera-se fundamental um processo educativo que busque garantias de uma formação que possibilite o desenvolvimento da capacidade e potencialidade humana, baseado nos quatro pilares da educação, baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenados por Delors (2012), e que possam proporcionar uma formação voltada para:

- **aprender a conhecer:** diz respeito à aquisição dos instrumentos de conhecimento, considerando tanto o pensamento dedutivo, quanto o intuitivo;
- **aprender a fazer:** considera tanto qualificação, quanto competências necessárias para a realização prática e o desenvolvimento de habilidades interpessoais;
- **aprender a viver com os outros:** implica a convivência baseada no respeito, na compreensão das diferenças, do posicionamento em prol do bem coletivo, da descoberta do outro;
- **aprender a ser:** diz respeito aos valores e atitudes necessários para a construção de um sujeito autônomo, intelectualmente ativo e independente.

Esse conjunto permite uma formação entendida como saber essencial, isto é, aquela que proporciona ao ser humano o saber sentir, saber inovar, saber refletir, saber fazer, saber ser crítico e saber ser ético.

8.3 Estratégias de Avaliação

A avaliação é uma etapa essencial e indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois permite que se estabeleça parâmetros de análise, implemente e incremento de ações pedagógicas, englobando critérios quantitativos e qualitativos, possibilitando uma abrangência ampla sobre os diversos critérios necessários para a formação integral dos alunos, considerando os propósitos funcionais da avaliação de analisar, controlar e classificar.

O método avaliativo adotado pela escola é contínuo e sistemático, destinando-se a auxiliar o processo de aprendizagem e fortalecer a autoestima do aluno visando não somente a promoção do mesmo como também avaliá-lo em toda sua dimensão. A avaliação norteia a ação docente por meio de atividades individuais e em grupos, exercícios em classe e extraclasse, testes orais e escritos, realizações de projetos e pesquisas bibliográficas, dentre outras formas de conscientizar e trabalhar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à boa formação do discente.



A avaliação da aprendizagem escolar, objetiva alcançar o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho. De acordo com a resolução 194 artigo 4º, “o aluno deverá ser avaliado cotidianamente, em todas as atividades desenvolvidas na escola, bem como em seu relacionamento com os colegas, professores e agentes educativos”.

A escola busca, portanto, avaliá-lo de acordo com as orientações contidas na legislação, visando sempre o sucesso do aluno. Esse processo avaliativo permite que os aspectos qualitativos se sobressaiam sobre os aspectos quantitativos, o que está de acordo com as diretrizes estipuladas pela SEEDF, onde o objetivo principal é avaliar o que o aluno já aprendeu e como se dará a continuidade do planejamento de conteúdos visando a continuidade adequada de estudos a esse aluno.

Aplicam-se ainda as avaliações específicas de caráter diagnóstico, com o objetivo de verificar os níveis de aprendizagem dos alunos e mapear sua evolução, bem como identificar possíveis lacunas no processo, tais avaliações devem servir de subsídio pedagógico para o planejamento dos professores. As principais avaliações são a Avaliação Diagnóstica, o Simulado Preparatório para o ENEM e Simulado DF.

São objetivos da avaliação contínua e sistemática: acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos; verificar se o aluno sabe aplicar os conhecimentos adquiridos na escola na vida cotidiana; detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado pensando novas estratégias de trabalho para melhorar o aprendizado dos alunos;

Durante o ano letivo, dentro do processo avaliativo, o aluno terá de alcançar no mínimo a média 5,0 (cinco) por bimestre em cada disciplina estipulado pelas diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal para que seja aprovado ou esteja em progressão continuada. Sendo assim ele terá que somar 20 pontos no mínimo para sua progressão nas disciplinas anuais. Ou no caso das disciplinas semestrais terá que somar 10 pontos no mínimo para sua aprovação/progressão.

O aluno de aproveitamento insuficiente, com nota abaixo de 5,0 (cinco), em qualquer componente curricular, deverá submeter-se a estudos de recuperação processual na unidade escolar ministrado pelo professor da classe e disciplina. A recuperação processual ocorre ao longo do ano, quando o professor identifica algum déficit de aprendizagem e busca supri-lo por meio de diferentes estratégias, possibilitando ao aluno recuperar o conteúdo.



É importante enfatizar que o Novo Ensino Médio possui critérios de avaliação e progressão diferentes dos Ciclos e Semestralidade, o Novo Ensino Médio no Distrito Federal segue as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.415/ 2017, que reformulou essa etapa da educação básica no Brasil. A Avaliação no Novo Ensino Médio é orientada para verificar se os estudantes atingiram as competências e habilidades previstas na BNCC e nos itinerários formativos escolhidos. A avaliação é contínua e busca acompanhar o progresso do aluno ao longo do tempo, em vez de se basear apenas em provas finais. No Distrito Federal às informações/ orientações acerca da avaliação e progressão estão exaradas no Caderno Orientador: Avaliação para as Aprendizagens que foi publicado em 2022. Vale a pena ressaltar que, assim como no 3º Ciclo e Semestralidade a avaliação para as aprendizagens, defendida pela SEEDF é de natureza formativa.

O Novo Ensino Médio enfatiza a importância da orientação vocacional e profissional, sendo o Projeto de Vida o propulsor para a tomada de decisões, alinhando seus interesses e aptidões com sua escolha de vida e carreira.

8.4 Avaliação Formativa

Segundo Perrenoud (1992) apud De André (2013), mudar o processo avaliativo implica mudar a própria escola, essa mudança não pode ser ingênua, ela deve vir acompanhada de uma reflexão sobre o que possibilita ou o que limita o processo avaliativo. Tornando a avaliação um processo mais democrático, implica o desenvolvimento simultâneo dos campos da avaliação, da didática, das relações construídas entre professores e alunos, e da própria organização pedagógica da escola.

Isso implica uma participação efetiva do estudante, onde ele é incentivado a participar da elaboração de objetivos de aprendizagem de acordo com suas características e necessidades, bem como na construção dos critérios e ferramentas de avaliação. Podem, portanto, serem considerados como aspectos formativos, elementos como a solidariedade, a ética, a democracia e o compromisso, que são elementos que transcendem o contexto escolar e são aplicados também no contexto do mundo do trabalho.

Uma grande preocupação errônea que permeia o processo de avaliação formativa diz respeito a sua aplicação prática, sobre quais recursos ou metodologia empregar, porém a avaliação formativa não pode ser tratada como um método ou mero instrumento, mas sim como



um fundamento ou princípio que orienta e fundamenta a prática pedagógica, e essa prática deve estar a serviço da aprendizagem.

A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são exemplos de instrumentos/procedimentos que, inter-relacionados, caracterizam a avaliação formativa (DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 30).

Assim consideramos que as atividades desenvolvidas pelos alunos constituem instrumentos e procedimentos avaliativos, dentre os quais podemos citar: provas, portfólios, trabalhos em grupo ou individuais, seminários, entrevistas, documentários, produções de texto, listas de exercícios, produções orais, produções artísticas, observação, entre outros que serão construídos ao longo do processo e que apresentem como instrumentos e procedimentos apropriados.

No CED Dona América Guimarães adota-se como prática a atribuição de 5,0 (cinco) pontos para as avaliações de aspecto formativo, cujos instrumentos e procedimentos ficam a critério do professor e esse os constrói em conjunto com os alunos. Os outros 5,0 (cinco) pontos são destinados mediante aplicação de uma prova multidisciplinar denominada de Avaliação Global, cuja responsabilidade de criação é da equipe docente.

8.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe Participativo constitui-se em espaço de reflexão coletiva do corpo docente e discente sobre o trabalho do aluno, do professor, da equipe técnica e, conseqüentemente, da escola. Nesse sentido, o processo de avaliação global do aluno e da turma reorienta o planejamento da ação docente e encaminha providências para garantir o êxito da ação educativa, assegurando o compromisso e a responsabilidade de todos nessa ação.

O registro final das avaliações nasce das decisões coletivas do Conselho, fruto da análise das anotações e observações de outras ações praticadas pelo aluno. Isso implica que cada professor apresente um relato fundamentado da sua ação, das situações, dos materiais e dos esforços desenvolvidos para criar as condições adequadas de aprendizagem a todos os educandos. Cada um dos componentes curriculares deve ser visto como parte de uma totalização.

Tais registros devem ter objetivos bem definidos, com proposições relacionadas ao diagnóstico do processo ensino-aprendizagem e também quais as intervenções necessárias para



que esse processo se torne mais efetivo. Todos os registros devem ser considerados, inclusive os registros quantitativos, porém tais registros sempre serão analisados mediante a integração com a concepção de avaliação formativa

O conselho se reúne bimestralmente, e quando há necessidade extraordinária, será convocado pela direção ou pelos membros do próprio colegiado, e essas reuniões contemplam temas relevantes para validar ações e decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem, e não somente para discutir problemas, ou somente assuntos relacionados a aprovação ou reprovação de alunos.

O modelo de Conselho de Classe adotado no Centro Educacional Dona América Guimarães é realizado com a participação dos alunos, orientadores, professores, coordenadores, supervisores pedagógicos, secretaria e diretor, tendo assim um caráter participativo. Nas reuniões são tratados assuntos de interesse da comunidade escolar, em acordo com o Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal nos Art. 41 e 42.

Nesse aspecto o orientador educacional, os coordenadores pedagógicos, os professores conselheiros e os representantes de turma, realizam um trabalho integrado visando identificar as causas e conseqüências dos eventuais problemas, bem como analisar as ações pedagógicas desenvolvidas, nesse momento as ações coletivas são propostas.

Em continuidade a esse processo é possível ampliar essa discussão envolvendo a comunidade e esse processo pode acontecer de diversas maneiras de acordo com as exigências e necessidades de cada situação, inclusive esse formato de participação é parte da discussão, podendo ser alterado de acordo com as sugestões dos participantes. Para tanto utilizaremos de estratégias como reuniões com cada uma das turmas e também com a comunidade em espaço aberto e franqueada a entrada a qualquer membro da comunidade escolar, através de fóruns e grupos de trabalho, formulários para posterior avaliação, desde que os instrumentos possibilitem a participação de todos os envolvidos e interessados.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para a organização curricular do Centro Educacional Dona América Guimarães são usados como base dois documentos, a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A Base Nacional Comum Curricular foi homologada no ano de 2018 e apresenta o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica,



oferecendo a base curricular dos currículos em cada estado. O documento é introduzido pelas dez competências gerais que tratam sobre o conhecimento, o pensamento científico, crítico e criativo, o repertório cultural, a comunicação, a cultura digital, o trabalho e projeto de vida, a argumentação, o autoconhecimento e o autocuidado, a empatia e cooperação, e a responsabilidade e cidadania. Sua estrutura é toda baseada em competências e habilidades, organizadas de acordo com as etapas da Educação Básica: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Para as etapas oferecidas pela nossa escola, cabe destacar que as competências e habilidades referentes ao Ensino Fundamental Anos Finais apresenta competências e habilidades referentes aos componentes curriculares, ao passo que no Ensino Médio tais competências e habilidades são referentes às áreas do conhecimento da Formação Geral Básica.

Cabe destacar também que a BNCC traz os Temas Contemporâneos Transversais, TCTs, que são assuntos que não se relacionam diretamente aos Componentes Curriculares, mas que fazem parte da construção integral do aluno, são eles: Meio Ambiente, Saúde, Economia, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Cidadania e Civismo e seus quinze subtemas.

A partir da BNCC e de documentos mais antigos como as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNs, e os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Distrito Federal elaborou o seu Currículo em Movimento. Dentre seus vários cadernos, os que mais nos interessam são os que dispõem sobre o Ensino Fundamental, em especial as partes referentes aos Anos Finais, 6º ao 9º anos, e sobre o Ensino Médio (semestralidade) e Novo Ensino Médio.

Sobre o Ensino Fundamental, a organização do Currículo em Movimento traduz a organização dos Ciclos para as Aprendizagens. Após os textos introdutórios de cada componente curricular são apresentadas tabelas com Objetivos de Aprendizagem e conteúdos, organizadas pelos blocos. No caso dos Anos Finais o primeiro bloco compreendendo 6º e 7º anos e segundo bloco 8º e 9º anos.

Para o Ensino Médio a organização é parecida, trazendo Objetivos de Aprendizagem relativos à 1ª, 2ª e 3ª série. A grande novidade é por conta do Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio, que traz as bases tanto para a Formação Geral Básica quanto para os Itinerários Formativos. Para a FGB, assim como na BNCC, são apresentados os Objetivos de Aprendizagem pertencentes às Áreas do Conhecimento. Para os IFs são apresentadas as diretrizes do Projeto de Vida, as Eletivas Orientadas e as Trilhas de Aprendizagem, organizadas para serem formuladas e acompanhadas dentro dos quatro Eixos Estruturantes.



10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

10.1 Descrição da rotina escolar

No Centro Educacional Dona América Guimarães, como elencado anteriormente, são oferecidas diversas modalidades de ensino para atender às diferentes demandas da comunidade escolar. As modalidades de ensino ofertadas na UE incluem, o Ensino Fundamental (3º Ciclo para às Aprendizagens), Ensino Médio (Semestralidade e Novo Ensino Médio) e Educação de Jovens e Adultos. Atende aproximadamente a mil e seiscentos alunos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, totalizando 69 (sessenta e nove) turmas assim distribuídas:

DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS - DIURNO		
MODALIDADES	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA UE	
	MATUTINO (07:15 ÀS 12:15)	VESPERTINO (13:00 ÀS 18:00)
ENSINO FUNDAMENTAL (3º CICLO)	05 turmas de 6º ano	NÃO OFERTA
	04 turmas de 7º ano	
	04 turmas de 8º ano	
	05 turmas de 9º ano	
ENSINO MÉDIO (SEMESTRALIDADE)	06 turmas de 3ª SÉRIES	
NOVO ENSINO MÉDIO	NÃO OFERTA	11 TURMAS DE 1ª SÉRIE 11 TURMAS DE 2ª SÉRIE

DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS - NOTURNO		
MODALIDADES	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA UE - NOTURNO (19:00 ÀS 23:00)	
	1º SEGMENTO	01 turma de 1ª etapa
01 turma de 2ª etapa		01 turma de 4ª etapa
2º SEGMENTO	01 turma de 5ª etapa	01 turma de 7ª etapa
	01 turma de 6ª etapa	02 turmas de 8ª etapa
3º SEGMENTO	02 turmas de 1ª etapa	02 turmas de 3ª etapa
	02 turmas de 2ª etapa	

Nos turnos, matutino e vespertino a escola funciona em regime de jornada ampliada sendo que os professores regentes possuem regência de turma em um turno e coordenação em



turno inverso. As orientações acerca da atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério estão contidas na Portaria nº 1.153, de 06 de dezembro de 2022, bem como, exaradas no Regimento Escolar.

10.2 Ciclos para as aprendizagens

A organização escolar em Ciclos tem como um dos principais fundamentos a concepção de que todos podem aprender, quando respeitados os diferentes tempos e modos de aprendizagem. Nesse sentido, pode-se dizer que tal organização fundamenta-se em três pilares.

O primeiro é a progressão continuada que objetiva tornar mais amplo o tempo disponível de aprendizagem, retirando a possibilidade de retenção ao final do 6º e do 8º ano, exceto pelo excesso de faltas.

O segundo são as intervenções pedagógicas como os Reagrupamentos Intra e Interclasse e os Projetos Interventivos, que servem para resgatar as aprendizagens dos alunos que precisam de um tempo maior no processo de ensino. Nos anos finais, quando as intervenções são realizadas durante o bimestre é possível alterar a nota final, porém quando são realizadas fora do bimestre têm o objetivo apenas de resgatar as aprendizagens, sem mudança na nota.

E por fim, o terceiro pilar é a avaliação formativa, também conhecida como avaliação para as aprendizagens, que se constrói ao longo de todo o processo de aprendizagem, levantando quais conteúdos foram bem assimilados e quais precisam ser trabalhados a partir de uma outra perspectiva.

Na organização do trabalho pedagógico dos Ciclos para as Aprendizagens, o início do ano precisa ser marcado pelo planejamento feito pelos professores de mesmo componente curricular, ou até da mesma área, fazendo o levantamento de quais serão os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados. Nesse momento é importante que seja feita a análise dos RFAs, documentos individuais formulados ao final do ano letivo onde são descritos os objetivos de aprendizagem que foram abordados, os conteúdos que tiveram bom aproveitamento ou não e as intervenções realizadas.

Na perspectiva da avaliação formativa, observa-se a importância da realização das avaliações diagnósticas iniciais, onde podem ser levantadas as principais defasagens e as faltas de pré-requisitos para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem do ano corrente, podendo inclusive levar a uma reorganização dos objetivos planejados inicialmente.



Para o pleno desenvolvimento da proposta da organização escolar nos Ciclos para as Aprendizagens também se observa a importância da definição das estratégias pedagógicas mais adequadas, utilizando-se principalmente das metodologias ativas que proporcionem o protagonismo estudantil. Entendendo-se que cada pessoa aprende de um jeito e em tempos diferentes, ao longo do ano letivo e de acordo com as avaliações formativas e somativas, é necessário o planejamento das intervenções pedagógicas que propiciem o resgate das aprendizagens.

Dentre as principais intervenções citadas pelos documentos formativos destacam-se os Reagrupamentos, onde podem ser desenvolvidas diferentes atividades de acordo com os diferentes níveis de aprendizagem observados, tanto dentro de uma turma (Intraclasse) ou dentro do ano/bloco (Interclasse). Outra intervenção são os Projetos Interventivos, que atendem os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e que requerem atendimento específico. Tais projetos precisam ser contínuos, porém temporários, utilizando-se de estratégias diversificadas de acordo com as dificuldades surgidas.

10.3 Novo Ensino Médio

O Novo Ensino Médio – NEM foi implementado em nossa Unidade Escolar no ano de 2022. Estabelecido pela lei no 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o NEM traz profundas modificações na estrutura do Ensino Médio, sendo implementado gradualmente, iniciando somente pela 1ª série no ano de 2022 até a 3ª série no ano de 2024. Este ano, temos turmas de 1ª e 2ª séries.

Dentre as principais mudanças está a divisão da carga horária em duas partes, sendo a primeira a Formação Geral Básica – FGB (1.700 horas), que corresponde à carga horária das disciplinas básicas fixas que já compunham o Ensino Médio, porém agora com Objetivos de aprendizagem por Área do Conhecimento e não mais por Componente Curricular. A segunda carga horária corresponde aos Itinerários Formativos – IF (1.300 horas), que no Distrito Federal corresponde às Eletivas Orientadas, as Trilhas de Aprendizagem e o Projeto de Vida.

Em linhas gerais as Eletivas Orientadas correspondem às disciplinas optativas escolhidas individualmente pelos alunos de acordo com seus interesses e seu Projeto de Vida. Seu objetivo é oferecer aos estudantes um aprofundamento ou um resgate das aprendizagens dentro das áreas do conhecimento, primando pelas metodologias ativas, a ludicidade e a avaliação formativa.



A disciplina de Projeto de Vida tem por objetivo a mobilização de recursos pedagógicos que visem a reflexão e o planejamento do projeto de vida individual, na dimensão pessoal, social e profissional.

Em nossa escola tivemos uma grande dinâmica de escolha das eletivas pelos professores que as tinham em sua carga horária, levando em consideração o Catálogo de Eletivas da Secretaria de Educação, o perfil e a identificação do professor que iria trabalhar a eletiva e os interesses demonstrados pelos alunos, de acordo com as limitações da escola.

Em relação à Formação Geral Básica, houve uma reorganização das coordenações, de modo que os professores das áreas pudessem coordenar juntos.

10.4 Semestralidade

A Semestralidade é uma abordagem educacional em que o ano letivo é dividido em dois semestres distintos. Cada semestre geralmente tem a duração de cerca de 05 meses. Nesse modelo, as disciplinas e os conteúdos são distribuídos ao longo dos semestres. Os estudantes são enturmados em um conjunto específico de disciplinas para cada semestre e, ao final de cada um, passam por avaliações e exames para verificar seu desempenho e progresso acadêmico.

A vantagem do modelo de ensino semestralidade é que ele permite uma organização mais clara e estruturada do currículo, dividindo o conteúdo em partes mais gerenciáveis. Isso pode facilitar o acompanhamento dos estudantes, permitindo que eles foquem em um conjunto limitado de disciplinas de cada vez.

10.5 Educação de Jovens e Adultos – EJA

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso à educação na idade apropriada ou que desejam retomar seus estudos posteriormente. A EJA no país abrange tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio, permitindo que os estudantes completem sua escolarização.

A EJA tem como objetivo principal combater o analfabetismo e oferecer oportunidades educacionais para jovens e adultos que não tiveram a chance de frequentar a escola regularmente. Ela é uma ferramenta importante para promover a inclusão social e garantir que todas as pessoas tenham acesso ao direito à educação. A estrutura da EJA no



Brasil varia de acordo com as políticas educacionais de cada estado e município. Geralmente, são oferecidos cursos noturnos para que os estudantes possam conciliar seus estudos com trabalho ou outras responsabilidades diurnas. Também existem programas de EJA na modalidade semipresencial, que combinam aulas presenciais com atividades online.

A Rede Pública de Ensino do Distrito Federal oferece esta modalidade nas formas presencial e a distância, e exame de certificação – ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

10.6 Coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica é um espaço de conquista que possibilita espaços e tempos para a reflexão sobre as práticas pedagógicas, discussões e debates, bem como avaliações do trabalho pedagógico, e principalmente por ser um espaço de articulação da prática pedagógica que permite que saberes e experiências sejam compartilhados entre docentes, em suma, é um espaço de formação permanente.

Sendo compreendida como espaço de articulação pedagógica entre os diversos componentes do corpo docente e corpo gestor, essa articulação deve ser bem conduzida para que seja um espaço de trabalho coletivo e não individualista. Dentre as atribuições, competências e processos a serem desenvolvidas nesse espaço-tempo, podemos citar a articulação entre os diversos setores, a elaboração e avaliação dos planos de ações essenciais, momentos de trocas de experiências e saberes, encaminhamentos e atribuições necessários para o bom andamento das atividades.

O espaço da Coordenação Pedagógica é de fundamental importância para o Centro Educacional Dona América Guimarães. É nele onde os professores realizam seus planejamentos, estudos, pesquisas, debates, tanto sobre a organização da rotina escolar quanto das questões pedagógicas.

Às quartas-feiras são dedicadas às reuniões coletivas, onde são dados informes, apresentadas as circulares que orientam nosso trabalho, assim como são debatidas ideias para a resolução de problemas cotidianos. Nesse sentido o papel da equipe de direção e dos coordenadores é fundamental.

É a partir da interação proposta por eles que é possível fazer o levantamento das questões relacionadas ao dia-a-dia em sala de aula, tratando de questões práticas do processo de ensino-aprendizagem, bem como a socialização das aprendizagens construídas nas formações



continuadas. É também nas dinâmicas onde ocorrem os estudos sobre metodologias ativas, intervenções pedagógicas, avaliação formativa, etc. Além disso, destaca-se o suporte pedagógico oferecido pela equipe de direção e dos coordenadores, quanto às questões disciplinares, o material pedagógico, a escolha de estratégias metodológicas.

10.7 Serviço de Orientação Pedagógica

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Baseado nas metas a serem atingidas pelo PDE, e tendo a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional como suporte, as metas deste ano baseia-se em:

- Garantir o serviço de orientação educacional nesta unidade, seja no presencial; assim como mapear a instituição nas suas necessidades e propostas.
- Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.
- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, acompanhamento da frequência escolar, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes.
- Acolher todos os que precisam de apoio emocional.

10.8 Sala de Recursos Generalista

De acordo com a Constituição Federal, a educação é um direito de todos e dever do Estado, e em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), a escola vem garantir o acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento por meio de estratégias e recursos diversos, e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental dentro desse processo inclusivo.

O AEE realizado na Sala de Recursos Generalista é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzida por profissional especializado que suplementa, no caso de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, para os estudantes com deficiência e TGD, as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Tendo em vista que o estudante é ser integrante da comunidade escolar, e por isso, responsabilidade de todos, a Sala de Recursos da nossa escola realiza um trabalho profissional humanizado e articulado entre os atores envolvidos no processo escolar dos estudantes - gestão, supervisão, coordenação pedagógica, professores regentes, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e de Orientação Educacional, monitores, educadores sociais voluntários, servidores da higiene e alimentação, família, bem como parcerias entre instituições públicas da área educacional, assistência social e da saúde, para fins de orientações e busca por recursos que promovam a acessibilidade e a garantia dos direitos do estudante com NEE.



Do envolvimento pedagógico articulado, são produzidas estratégias conjuntas, intervenções educacionais e orientações para que as adequações necessárias (curriculares, de ensino e avaliação, linguagem, comunicação, físicas, atitudinais, entre outras) sejam desenvolvidas conforme as especificidades de cada educando.

A Sala de Recursos do CED Dona América Guimarães trabalha acreditando que “todos movem-se como educadores porque primeiro movem-se como seres humanos”.



Atividades aplicadas durante alguns dos atendimentos em Sala de Recursos Generalista



Visita ao Jardim Zoológico de Brasília



Confraternização para celebrar os aniversariantes



Ações desenvolvidas com docentes e discentes durante a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva



10.9 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) foi regulamentada em 2008, pela portaria número 254 de 12 de dezembro de 2008, tendo sido publicada no Diário Oficial do Distrito Federal em 15 de dezembro do mesmo ano. Entretanto, a criação desse serviço remonta ao ano de 1968, quando foi instituído o atendimento psicopedagógico na escola parque da 307 Sul. Atualmente essas equipes estão presentes em toda rede da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A equipe pedagógica é responsável pelo acompanhamento dos estudantes diagnosticados com Transtorno Funcional Específicos ou Transtorno de Linguagem. No

momento em que a família apresenta o laudo médico com indicação de transtorno funcional, o estudante será inserido no sistema. Após a inserção do aluno no sistema, o mesmo será encaminhado para a equipe de apoio da Unidade Escolar. O mesmo é cadastrado no livro de registros da equipe de apoio sendo criado um prontuário com toda a documentação pertinente ao aluno em referência.

Este prontuário fica na sala da equipe de apoio sob responsabilidade da equipe. Os alunos que ainda não apresentaram laudo médico, mas que estão em processo de avaliação médica, estarão incluídos e serão acompanhados. A equipe é um serviço de apoio técnico pedagógico e de caráter multidisciplinar. Composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia.

O presente plano de ação tem como propósito informar sobre o trabalho realizado pela equipe pedagógica dentro da Unidade Escolar. O serviço apresenta-se em uma perspectiva institucional, avaliativa e interventiva. As ações desenvolvidas pelo serviço de apoio citado estão norteadas pelos documentos oficiais emitidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. As ações realizadas estão em consonância com o documento denominado Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem com suporte didático pedagógico e teórico-metodológico indicados pela Secretaria de Educação. O trabalho da equipe será desenvolvido com o engajamento da comunidade escolar, objetivando promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Sempre compreendendo a educação como uma prática social que une os indivíduos em torno do direito à aprendizagem e da conquistada cidadania.

Atualmente a equipe desta Unidade Escolar é composta por uma pedagoga com carga horária de 40 horas. Acompanha alunos que possuem laudo médico e alunos que estão em processo de investigação clínica. Esta unidade atende alunos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os alunos atendidos pela equipe são exclusivamente com laudo de transtorno funcional específicos e que se caracterizam por algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou desordem emocional. Foi disponibilizada uma sala exclusiva para o desenvolvimento do trabalho da equipe de apoio. Na referida sala, encontra-se os prontuários individuais dos alunos atendidos, jogos para intervenção pedagógica, livro ata para registros das atividades realizadas diariamente e outros materiais de apoio.

A equipe de apoio realiza atendimento com alunos diagnosticados ou em processo de investigação para transtornos funcionais, exclusivamente. São eles:



- Dislexia
- Disortografia
- Dislalia
- Discalculia
- Distúrbio do processamento auditivo central (DPAC)
- Transtorno de conduta
- Transtorno de atenção e hiperatividade (TDHA)
- Transtorno opositor desafiador (TOD)

Objetivo geral:

O trabalho da equipe tem por objetivo geral a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de ações institucionais preventivas, interventivas e avaliativas. Visa qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar do estudante. O serviço pedagógico deve auxiliar e intervir preventivamente em questões de relações interpessoais que envolvam professores, alunos e pais, visando promover maior qualidade de ensino. Deve também auxiliar o professor na elaboração de alternativas onde sugere outras concepções de aprendizagem que possam contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades dos Estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Promover a ressignificação das concepções de ensino e aprendizagem que contribuam para uma cultura de sucesso escolar;
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;
- Contribuir para a formação continuada do corpo docente, com reflexões sobre aspectos pedagógicos;
- Sensibilizar as famílias para fortalecer a participação no processo educacional dos estudantes;
- Estimular o reconhecimento do valor pessoal da família, da escola e da sociedade;
- Desenvolver projetos de intervenção pedagógica junto à comunidade escolar;



- promover articulação da equipe junto aos pais dos alunos visando oferecer orientação e esclarecimento;
- Estimular o aluno à aprender por iniciativa própria utilizando diversas metodologias;
- Proporcionar avaliação regular e consistente tendo em vista o progresso do aluno, conforme objetivos definidos.

São atribuições da equipe especializada de apoio à aprendizagem:

- Desenvolver ações junto com as famílias e demais profissionais da Unidade Escolar no sentido de que todos sejam responsáveis pelo processo de desenvolvimento dos estudantes;
- Elaborar o relatório de avaliação e intervenção educacional do aluno;
- Realizar o estudo de caso quando houver previsão de mudança no tipo de informação ou de outras demandas específicas;
- Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas;
- Orientar a prática pedagógica dos Professores para o desenvolvimento do trabalho com o estudante;
- Participar do Conselho de Classe promovendo reflexão sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes;
- Participar da coordenação pedagógica na Unidade Escolar de forma propositiva;
- Participar da elaboração e implementação de ações de formação continuada com vistas a ressignificação da prática pedagógica.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1 Gestão Pedagógica

METAS

- Desenvolver atitudes respeitadas no convívio escolar;
- Preparar o aluno para progressão dos estudos e para o mercado de trabalho;
- Promover o desenvolvimento de projetos que estejam em consonância com os interesses e necessidades da comunidade;
- Elaborar relatórios com dados relevantes para as discussões pedagógicas;



- Planejar as coordenações pedagógicas visando uma melhor alocação de recursos, espaços e tempos;
- Refletir sobre os instrumentos avaliativos.

AÇÕES

- Reduzir os índices de conflitos no ambiente escolar entre todos os segmentos da comunidade escolar;
- Estimular o diálogo entre todos os segmentos da escola através de reuniões sempre que necessário;
- Promover gincanas, atividades lúdicas, trabalhos em grupos, palestras, vídeos temáticos, orientações, encaminhamentos pedagógico e social;
- Aplicar projetos de redimensionamento do espaço físico da escola, visando otimizar espaços em prol de uma melhor qualidade de vida;
- Possibilitar ao aluno o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis na escola;
- Firmar convênios com empresas de estágios, informar as políticas para o menor aprendiz, visitas às universidades, workshop das profissões, orientações profissionais;
- Fomentar a participação dos alunos em concursos, olimpíadas, leituras, festivais;
- Realização dos projetos estruturadores do CEDDAG;
- Organizar material com as diretrizes pedagógicas e administrativas para orientação e consulta dos professores;
- Acompanhar de maneira mais efetiva e próxima o trabalho dos professores;
- Implementar e aperfeiçoar as ferramentas e metodologias de trabalho.

11.2 Gestão de Resultados Educacionais

METAS

- Aprimorar o processo de avaliação;
- Diminuir os índices de evasão escolar;
- Melhorar o rendimento escolar.

AÇÕES

- Promover estudos sistemáticos referentes ao tema nas coordenações pedagógicas e (re)estruturar os instrumentos utilizados no processo avaliativo;
- Diversificar os instrumentos e ferramentas de avaliação escolar;



- Promover reuniões com os responsáveis para discussão do Plano Político Pedagógico;
- Acompanhar a aplicação das diretrizes curriculares da SEE-DF;
- Acompanhar sistematicamente a frequência dos alunos;
- Encaminhar os alunos para orientação pedagógica e orientadora educacional;
- Convocar os responsáveis para participação ativa e acompanhamento, bem como em situações excepcionais;
- Encaminhar os alunos para outras instâncias de apoio à criança e ao adolescente.

11.3 Gestão Participativa

METAS

- Promover integração entre escola e comunidade;
- Definir ações e projetos que conscientizem sobre a preservação, conservação e manutenção do patrimônio escolar;
- Aumentar os recursos do Caixa Escolar.

AÇÕES

- Fortalecimento do Conselho Escolar, garantindo sua participação em todas as etapas da Gestão Participativa, tais como no processo ensino aprendizagem, na elaboração do Projeto Político Pedagógico e na tomada de decisões coletivas;
- Promoção de ciclos de debates entre toda a comunidades escolar;
- Desenvolvimento de projetos que possibilitem uma maior aproximação entre família-escola;
- Envolvimento de todos os membros da comunidade escolar nas ações de preservação, conservação e manutenção do patrimônio escolar;
- Participação da comunidade escolar em eventos que visem fortalecer os recursos a serem aplicados na escola.

11.4 Gestão De Pessoas

METAS

- Aumentar os índices de satisfação pela comunidade escolar atuante em todos os setores do CEDDAG;
- Promover momentos de confraternização;
- Incentivar o crescimento pessoal;
- Gerenciar focos de conflito.



ACÇÕES

- Promoção de palestras relacionadas a motivação, saúde e qualidade de vida;
- Estimular o diálogo entre todos os segmentos da escola através de reuniões sempre que necessário;
- Modificação de espaços visando melhorar a qualidade de vida no trabalho;
- Compreender e respeitar diferentes pontos de vista nas situações de convívio, usando o diálogo como instrumento de comunicação na produção coletiva de ideias na busca de soluções de problemas, de forma colaborativa nas relações pessoais, enfatizando os limites colocados pela escola, família e comunidade;
- Promoção de confraternizações com a presença de todos os professores e funcionários nos eventos;
- Incentivo a formação continuada;
- Valorização e suporte aos projetos desenvolvidos pelos professores.

11.5 Gestão Financeira

METAS

- Destinar a aplicação dos recursos financeiros na melhoria e manutenção do espaço físico, bem como na aquisição de equipamentos e materiais de apoio a realização de projetos;
- Construir um novo espaço para a preparação das refeições destinadas aos alunos, bem como, um espaço de descanso e convivência dos servidores terceirizados responsáveis pela alimentação, limpeza e conservação da unidade escolar;
- Reforma da Secretaria;
- Instalação de ar condicionado em todas as salas de aula;
- Transparência na prestação de contas;
- Definição das prioridades elencadas em ordem para destinação dos recursos;
- Utilização atualizada de planilhas de controle financeiro.

ACÇÕES

- Buscar por meio de Emendas Parlamentares recursos para a melhoria dos espaços escolares, fazendo com que o ambiente escolar fique mais confortável e propício para as atividades desenvolvidas nos diversos espaços da Unidade Escolar;



- Reunir bimestralmente com o Conselho Escolar para estabelecer as prioridades a serem desenvolvidas bem como através de solicitações à administração regional, procurar manter o espaço físico sempre em boas condições, bem como avaliar e planejar novas ações;
- Planejar o repasse do Plano de Dinheiro Direto à Escola (PDDE) e do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), junto com o corpo docente, discente, Conselho Escolar e Caixa Escolar, bem como cumprir o prazo certo das prestações de contas;
- Definir prioridades com a participação de todos os membros da comunidade escolar, bem como estender o convite para que a APAM tenha participação ativa.

11.6 Gestão Administrativa

METAS

- Promover a melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados à Comunidade Escolar;
- Desenvolver estratégias de manutenção e conservação do patrimônio escolar;
- Aplicar os recursos visando a modernização do espaço escolar.

AÇÕES

- Repassar aos professores o calendário anual, fornecido pela SEEDF;
- Juntamente com a Secretaria Escolar, garantir a execução da Estratégia de Matrícula, relacionando o número máximo de alunos matriculados em turma com espaço físico;
- Manutenção da formação de turmas obedecendo à faixa etária dos alunos;
- Intensificação da segurança por meio de controle dos frequentadores da Instituição;
- Ampliação dos números de câmeras de vigilância existentes na instituição;
- Receber, informar, despachar os documentos aos órgãos competentes;
- Organizar pastas com separação dos documentos recebidos e expedidos.

11.7 Acompanhamento e Avaliação do PPP

Para o acompanhamento e avaliação da implementação do Plano Político Pedagógico (PPP) na nossa UE, definimos algumas etapas:

- **Avaliação Institucional:** Essa avaliação busca compreender e melhorar o desempenho, a qualidade e o funcionamento da instituição como um todo. É um processo sistemático de análise e reflexão sobre os diferentes aspectos da nossa escola, é o ponto de partida para a proposição do PPP e também é o mecanismo para avaliar a efetividade da implementação do Plano, pensando nisso, estabelecemos momentos para a coleta dessas informações. No Centro Educacional América Guimarães, fomentamos a participação ativa dos pais e responsáveis nas Assembleias, Conselhos Escolares e Reuniões de Pais e Mestres, acreditamos que, este é momento para compartilhar experiências, identificar desafios, debater soluções e fazer ajustes necessários. A escuta ativa e o diálogo são fundamentais para o aprimoramento do PPP! Também serão utilizados no segundo semestre letivo, questionários para avaliar a qualidade dos serviços oferecidos, o clima organizacional e a satisfação dos estudantes, pais, professores e funcionários.
- **Promoção da transparência e a comunicação:** Na nossa UE mantemos comunidade escolar informada sobre o andamento e os resultados da implementação do PPP. São compartilhados os avanços, desafios e metas alcançadas.
- **Escrituração e Registro** São utilizados instrumentos de registro para documentar o acompanhamento e a avaliação do PPP, isso inclui atas de reuniões, relatórios de observação, registros fotográficos, entre outros.
- **Monitoramento da execução do PPP:** Através do Conselho Escolar, que é a representatividade dos Pais e Responsáveis é possível acompanhar de perto as atividades e ações previstas no PPP, e para além disso, é possível verificar na UE por qualquer membro da comunidade escolar essas ações.
- **Estabelecer indicadores de avaliação:** São definidos critérios e indicadores que permitam avaliar o progresso da implementação do PPP.

Nossa Projeto Político Pedagógico tem diversos desafios, todos voltados para a melhoria da qualidade do aprendizado, assim o Conselho Escolar numa instituição efetivamente de gestão, sendo uma instância em que os problemas são discutidos e as reivindicações educativas são analisadas para, se for o caso, serem aprovadas e remetidas ao corpo diretivo da escola que se encarregará de colocar em prática as decisões ou sugestões definidas em plenária. Não se pode considerar a natureza do conselho como uma questão menor. Suas funções são sempre revestidas de grande importância: definir o regimento interno discutir suas diretrizes e

metas de ação, analisar e definir prioridades, discutir e deliberar sobre critérios de avaliação da escola, enfim, garantir que, democraticamente, os membros da escola e da comunidade apreciem, opinem e proponham ações que contribuam para a solução dos problemas de natureza pedagógica e administrativa da escola.

12. PROJETOS

Os projetos desempenham um papel fundamental no contexto escolar do Centro Educacional Dona América Guimarães, trazendo uma série de benefícios e contribuindo para uma educação mais significativa e engajadora. Os projetos oferecem aos alunos a oportunidade de se envolverem ativamente no processo de aprendizagem. Eles são incentivados a explorar, pesquisar, criar e solucionar problemas de forma prática. Isso estimula a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa, além disso, os projetos permitem a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão mais abrangente e interdisciplinar. Os alunos são encorajados a aplicar conceitos e habilidades aprendidos em diferentes disciplinas para resolver desafios e alcançar os objetivos do projeto. Isso ajuda a criar conexões entre os conteúdos, tornando o aprendizado mais contextualizado e relevante.

Os projetos proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas, liderança e pensamento crítico. Os alunos aprendem a colaborar, negociar, expressar suas ideias e ouvir as perspectivas dos outros, preparando-os para enfrentar desafios do mundo real.

Nossos projetos se encontram na íntegra na seção ANEXOS, e são projetos elaborados pelos próprios professores, alguns de maneira individual, outros em conjunto com outros professores, ou com a equipe gestora e equipe pedagógica. São projetos de natureza permanente, por possuírem um cronograma anual, ou projetos da Parte Diversificada, que sofrem alterações de acordo com o perfil e planejamento do professor que os executa.

- Intervalo Cultural
- Voz DAG
- A África em nós (Projeto Consciência Negra)
- De olho no futuro
- Jogos Interclasses
- Sala Ambiente
- Avaliação Global



NOTA: As estratégias/metodologias das ações propostas serão desenvolvidas durante o ano letivo conforme calendário escolar, planejamento dos professores e da coordenação, necessidade da comunidade, recursos pedagógicos, materiais e físicos disponíveis.

12.1 Projetos Desenvolvidos nos Itinerários Formativos

Frente ao descrito sobre o Novo Ensino Médio e compreendendo que as propostas desenvolvidas pelas eletivas orientadas caracterizam projetos da Unidade Escolar, segue a lista de projetos e suas estratégias de aprendizagem:

- PROJETO DE VIDA
- TRILHA: DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL
- EMPREENDER PARA ENRIQUECER
- CLUBE DE CIÊNCIAS
- FUTSAL
- ORIENTAÇÕES PARA ESTUDOS E PRÁTICAS
- LGG-INGLÊS COM MÚSICA
- VOCÊ VIA CIÊNCIA POR AÍ?
- ESPANHOL NO PAS E NO ENEM
- TRILHA: DO RÁDIO AO PODCAST
- FÍSICA ATRAVÉS DOS EXPERIMENTOS
- NÚCLEO DE ESTUDO:QUÍMICA
- GEOMETRIA DE BRASÍLIA
- RESGATE DAS APRENDIZAGENS DE MATEMÁTICA
- LER E COMPREENDER OS TEXTOS
- ESCRITA CRIATIVA: PRODUZINDO TEXTOS, CURANDO TRAUMAS E TECENDO SONHOS
- EDITORIAL DE JORNAL
- LIP - LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO
- TRILHA: DO RÁDIO AO PODCAST
- CURSO TÉCNICO ADMINISTRAÇÃO



Além desses projetos estruturadores, o CEDDAG busca estabelecer parcerias com órgãos oficiais para a implementação de novos projetos. Dessa forma, selecionamos alguns desses órgãos que já nos ajudaram em algum momento, inclusive alguns fazem parte do planejamento dos projetos estruturadores do CEDDAG e que eventualmente podem estabelecer novas parcerias, de acordo com a disponibilidade de tempo e pessoal desses órgãos:

- Postos de Saúde;
- CEP Saúde- Planaltina;
- Secretaria de Cultura do Distrito Federal;
- Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos;
- Secretaria de Segurança Pública e Paz Social;
- Secretaria de Justiça;
- Conselho Tutelar;
- Administração Regional de Planaltina;
- CAESB;
- ADASA;21452145
- Defensoria Pública do Distrito Federal.

12.2 Itinerário Técnico e Profissional – Curso Técnico em Administração

O Itinerário Técnico e Profissional é uma proposta do Novo Ensino Médio, que permite aos estudantes a escolha de uma formação técnica integrada ao currículo regular. Essa iniciativa visa proporcionar uma formação mais ampla e adequada às necessidades e interesses dos alunos, combinando conhecimentos teóricos e práticos em uma determinada área profissional.

No contexto da parceria entre o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é possível que o SENAC atue como um parceiro para oferecer itinerários técnicos e profissionais. Essa parceria permite que os estudantes tenham acesso a cursos profissionalizantes e desenvolvam habilidades e competências específicas em determinadas áreas de atuação.



A parceria firmada entre o SENAC e o Centro Educacional Dona América Guimarães inclui a oferta do Curso Técnico de Administração, participam do itinerário técnico e profissional os estudantes das 1ª Séries.



ANEXO - PROJETOS



INTERVALO CULTURAL

Objetivo Geral:

Enriquecer a formação cultural dos estudantes e descobrir novos talentos, possibilitando maior aproveitamento, inovação e descontração na rotina do intervalo de aulas, por meio de apresentações artístico-culturais e promovendo espaços de cultura, arte e lazer, estimulando a livre expressão, responsabilidade e criatividade, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e as relações socioafetivas, habilidades fundamentais para o desenvolvimento humano.

Metodologia:

Mediado pela Coordenação Pedagógica, o evento permitirá aos estudantes, professores e demais membros da unidade escolar realizar apresentações de variadas manifestações artísticas nos intervalos das aulas, estando livre a escolha da mesma e definida no ato da inscrição. O momento poderá contar com a participação de convidados.

VOZ DAG

Objetivo geral:

Estimular os estudantes a serem protagonistas de suas histórias por meio da voz, enriquecendo a formação cultural por meio de uma competição de talentos musicais. Integrar os estudantes no universo musical em vários estilos, promovendo um espaço de cultura e favorecendo o desenvolvimento das habilidades corporais dos participantes da competição.

Metodologia:

Mediado pela Coordenação Pedagógica, o evento permitirá aos estudantes realizar apresentações de variados estilos musicais para encantar os jurados convidados. Os competidores receberão prêmios.

A ÁFRICA EM NÓS

Justificativa

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afrodescendentes que forma a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.



Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde as séries iniciais, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

Objetivo Geral

Construir debates e reflexões com a comunidade escolar acerca da História do povo negro e a construção social do racismo, que possibilite a elaboração de ferramentas de combate ao racismo, de valorização e respeito à diversidade étnico-cultural do país e a promoção da igualdade racial em nossa comunidade escolar no micro, e da nossa sociedade como um todo, numa perspectiva macroestrutural.

Objetivos Específicos

- Valorizar a Cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela;
- Promover a reflexão e resgate da identidade negra;
- Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana;
- Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se;
- Produzir e recitar poemas;
- Criar Charges e produção textual.

Metodologia

A partir de uma metodologia interdisciplinar, desenvolver ações pedagógicas que visem promover o conhecimento e a reflexão acerca de temas como: Negritude, África, Racismo, Diáspora, Pan-africanismo, afro perspectiva, Afro-futurismo, etc., a partir de propostas de objetivos de aprendizagem para cada disciplina, com sugestões de materiais, atividades e produções com culminância na Semana da Consciência Negra.

- Pesquisas;
- Exposição de pratos típicos;
- Contos e músicas (paródias);
- Danças;
- Teatro;
- Desfile com roupas de origem Africana;
- Exposição de objetos;



- Exposição de redações;
- Apresentação de Capoeira;
- Criação e recital de poesias.

DE OLHO NO FUTURO

Objetivo geral:

Apresentar aos alunos as Instituições de Ensino Superior, Ensino Técnico e Profissionalizantes e os meios de acesso a elas. Ajudá-los também a elaborar seus projetos de vida, observando suas potencialidades e pontos de melhoria a fim de traçar estratégias factíveis para o alcance de seus objetivos.

Metodologia:

Formação de parcerias com Instituições de Ensino Superior, Técnico e profissionalizante para visitas de campo e palestras. Visitas a ambientes variados de trabalho para que os alunos entrem em contato com diversas profissões e estejam mais familiarizados com o mundo do trabalho. Aplicação de testes vocacionais e orientação aos alunos para escolherem possíveis suas profissões. Orientação aos estudantes para produção de seus projetos de vida e as etapas necessárias para alcançarem os seus objetivos.

JOGOS INTERCLASSES

Justificativa

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. O Projeto Jogos Interclasses se apresenta com a importância de oportunizar a vivência e valorização de outras atividades físicas. Dessa forma, vale frisar que o Projeto Jogos Interclasses não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois favorece dentre outros aspectos, o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito entre os participantes. Bem como, movimenta o espaço escolar. Permitindo além do trabalho competitivo, o trabalho Interdisciplinar.

Serão compostos por atividades esportivas diversificadas como futsal, voleibol, dominó, queimada, onde os alunos participam de competições, sendo então os campeões premiados.



Objetivo Geral

Motivar e envolver os alunos, incentivando-os à prática da Educação Física e de seus conteúdos como instrumento de inclusão social para contribuir na formação integral do estudante como ser social e participante estimulando sua criatividade por meio da valorização dos jogos com regras oficiais e também adaptadas pelos alunos.

Objetivos Específicos

- Participar de atividades competitivas, respeitando as regras;
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das modalidades esportivas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- Interagir e colocar na prática atividades que são desenvolvidas no cotidiano da Educação Física;
- Possibilitar a participação dos alunos em atividades que desenvolvem as dimensões afetiva, cognitivas, motoras e socioculturais, bem como a cooperação.

Modalidades:

- FUTSAL
- VOLEIBOL
- QUEIMADA
- DOMINÓ

SALA AMBIENTE

Justificativa

O Projeto visa criar espaços de sala-ambiente, que permitem aos alunos do Centro Educacional Dona América Guimarães circularem pela Unidade de Ensino de acordo com cada



atividade desenvolvida pelas disciplinas. Trata-se da criação das salas pedagógicas, onde as turmas realizam uma movimentação diária entre os diversos ambientes, o que tem favorecido, consideravelmente, o trabalho pedagógico.

Com a implantação deste projeto, a Instituição modifica completamente a sua dinâmica tornando-se mais que um espaço decorativo. Os recursos didáticos não funcionam como meros enfeites. Eles são, de fato, utilizados regularmente.

Com este Projeto torna-se possível humanizar o ambiente escolar, trabalhando a autoestima dos alunos e principalmente possibilitando ambiente favorável a aprendizagem.

Objetivo Geral

Provocar uma educação mais participativa, com melhoria na concentração do aluno e conseqüentemente, na qualidade do ensino.

Objetivos Específicos

- Melhorar a identificação do uso dos recursos disponíveis na escola;
- Tornar as aulas mais atrativas;
- Aumentar a participação dos alunos;
- Tornar o planejamento pedagógico mais eficaz;
- Otimizar o tempo de aula;
- Ampliar e melhorar o relacionamento entre o professor e o aluno;
- Melhorar o aspecto disciplinar;
- Diminuir os conflitos em sala de aula;
- Reduzir a ação depredatória do patrimônio público, por parte do alunado;
- Provocar entusiasmo na execução de tarefas criativas, tanto por parte do aluno, quanto do professor.

Metodologia

Cada professor possuirá sua própria sala, onde poderá ambientá-la de acordo com sua disciplina. Assim, a turma quem irá trocar de sala quando a aula terminar de acordo com seu horário definidos.



AVALIAÇÃO GLOBAL

Justificativa

O que é Avaliação Global?

A avaliação Global é uma prova multidisciplinar que busca avaliar os conhecimentos e habilidades dos estudantes em diversas disciplinas. Foi concebida como uma avaliação que não é interdisciplinar, a elaboração fica a cargo dos professores dos vários componentes curriculares e sua aplicação ocorre ao final do bimestre letivo. Na a avaliação global existe apenas uma nota, e o cálculo é feito a partir da quantidade de acertos. Ela foi idealizada assim para funcionar com “contrapesos”, dessa forma é possível equilibrar diferentes aspectos do desempenho dos estudantes ajudando a obter uma visão mais completa de suas habilidades e competências. Ao incorporar contrapesos na avaliação, busca-se evitar que o desempenho dos estudantes seja avaliado de forma restrita e limitada por disciplina.

Participam da aplicação desse instrumento todos os alunos do Diurno, isso inclui os estudantes do 3º Ciclo, Semestralidade e Novo Ensino Médio. No NEM a avaliação engloba apenas as disciplinas da Formação Geral Básica.

Por que avaliar?

O aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador. E entende-se esse aperfeiçoamento como meio para que todos os alunos atinjam o maior grau de competências, conforme suas possibilidades reais. O alcance dos objetivos por parte de cada aluno é um alvo que exige conhecer os resultados e os processos de aprendizagem que os alunos seguem. E, para melhorar a qualidade do ensino, é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de modo que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e grupais. Isso se refere tanto aos processos de aprendizagem quanto aos de ensino, já que, de uma perspectiva profissional, o conhecimento relativo a como os alunos aprendem é, em primeiro lugar, um meio para ajudá-los em seu crescimento e, em segundo lugar, o instrumento que nos permite melhorar nossa atuação em aula.



Quando se afirma que o processo avaliativo da aprendizagem é global, coletivo e compartilhado, é preciso ter presente que o resultado da avaliação dos objetivos propostos deve ser comum entre os educadores e os educandos envolvidos diretamente no projeto, bem como entre a comunidade escolar e o contexto geral.

Para isso, é fundamental que, norteado por princípios éticos, o educador interaja com os educandos, seja solidário com eles e tenha domínio da heterogeneidade de conhecimentos existentes na classe, pois através desta referência poderá elaborar uma Avaliação que atenda toda expectativa coletiva e individual de suas turmas, primando sempre pela qualidade destas. Embora haja inúmeras razões e dificuldades para não mudar a forma de avaliação da aprendizagem escolar, urge que se deem os primeiros passos no sentido de percebê-la como processo contínuo de orientação e de reorientação da aprendizagem em busca de melhores resultados. É preciso que todos, além de educador e educando, aprendam a aprender e, conforme Luckesi (2002), “Aprender com qualidade é aprender com profundidade, com sutileza, com preciosidade um conjunto de informações, uma habilidade ou os mais variados procedimentos.”, e esse agir deve conduzir dialogicamente o fazer escolar de **SUCESSO**.

Objetivos

- Desenvolver no educando um hábito de estudo coletivo e contínuo, estabelecendo relevância em todas as disciplinas, desmitificando que disciplina A é mais ou menos importante que a disciplina B, pois ambas comporão um resultado;
- Propor ao educando um modelo de Avaliação a serviço de um projeto pedagógico comprometido com as variáveis do meio sociocultural de sua época, ou seja, instituir desde cedo no processo de ensino-aprendizagem os modelos adotados pelos Institutos de níveis superiores em educação e para o mercado de trabalho público ou privado (vestibulares, concursos e entrevistas);
- Priorizar a ampliação da capacidade de pensar, refletir, criticar, compreender e agir sobre determinadas situações da vida social e produtiva, articulando conhecimentos das mais diversas áreas (linguagens, humanas, ciências, arte etc.) na perspectiva da emancipação humana, de forma igualitária a todos os cidadãos;
- Tirar da Avaliação o sinônimo de processo de conhecimento individualizado e torná-la uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas que tem por objetivo a melhoria do processo ensino-aprendizagem, primando pela qualidade.



- Evitar a criação de um bloqueio psíquico suficiente para impedir a captação da aprendizagem e encerrar sonhos precocemente, pois a fragmentação da avaliação pode levar o educando a aversão a certas áreas do conhecimento.

Diretrizes Da Avaliação

- A Avaliação Global corresponde a 50% da nota bimestral do aluno;
- Compete ao Colegiado composto por Professores e membros da Equipe de Direção propor a quantidade de questões que comporá a Avaliação Global para o Ensino Fundamental Séries Finais e o Ensino Médio do Centro Educacional Dona América Guimarães;
- Fica assegurado ao educando, quando este faltar ao(s) dia(s) destinado(s) à sua aplicação fazê-la(s) desde que, apresente justificativa legal e documentada desta (s) ou parecer da Equipe de professores;
- Toda e qualquer alteração neste projeto deverá ser submetido ao Colegiado que o regimenta;
- Para sua manutenção, se faz necessária, a integração de todos os docentes que compartilham de mesma disciplina e série, ou seja, a uniformização do conteúdo curricular;
- Compete a Equipe Docente: a elaboração, a diagramação, a montagem, a aplicação, a correção e os registros da Avaliação Global, conforme o Regimento Escolar da SEEDF;
- Compete a Equipe de Coordenação: à reprodução, bem como acompanhar e ofertar o suporte necessário à produção e aplicação desta;
- Compete a Equipe Gestora supervisionar e ofertar o suporte necessário à produção, reprodução e aplicação desta;



BIBLIOGRAFIA

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal** Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf. Acesso em: 15.abr.2023

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf

<https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. L. D. B. Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm**. Acesso em 25 de maio 2019, v. 30, 2015.

_____. Lei nº 11.114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. **Diário Oficial da União**, 2005.

_____. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Edital n. 1, de 26 de abril de 2007. **Programa de implantação de salas de recursos multifuncionais**. Brasília, DF, 2007b. 5 p.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008a. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].

_____. Decreto n. 6.571/2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2008b. 1 p.

_____, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Gestão da Educação Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.



_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação** – PROINFO – Diretrizes, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília, DF: INEP, 2001

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. revisada. 2012.

DISTRITO FEDERAL. Governo do. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 5ª. Ed – Brasília, 2009. 90 p

_____. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 2000.

_____. Governo do. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, 1ª. Ed – Brasília, 2009. 190 p.

_____. **Lei da Gestão Democrática**, Lei n.4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica** (2014).

_____. **PPP Carlos Motta**. 2011.

DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Avaliação escolar: além da meritocracia e do fracasso. **Cadernos de Pesquisa**, n. 99, p. 16-20, 2013.

FERRETTI, Celso João. **A reforma do ensino médio: desafios à educação profissional**. **Holos**, [S.l.], v. 4, p. 261-271, nov. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6975>>. Acesso em: 23 maio 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2018.6975>.

GADOTTI, Moacir. **Educação comunitária e economia popular**. Cortez Editora, 1993.

GARDNER, Howard. Multiple intelligences after twenty years. **American Educational Research Association, Chicago, Illinois**, v. 21, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB, limite, trajetória e perspectivas. **São Paulo: Autores Associados**, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7ª. **Edição-S. Paulo: Martins Fontes**, 2001.

VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo; DE AZEVEDO, Maria Alice Salvador Busato. Reflexões sobre o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural: relações e inter-relações da mediação cultural, da escola e do professor. **Revista Profissão Docente**, v. 18, n. 39, p. 360-372, 2018.

